

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GERENCIAMENTO EMERGENCIAL DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA/SP FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Aline dos Santos Siqueira ¹
Fernanda Maria Vieira da Cruz ²

RESUMO

Introdução: Em março de 2020 foi instaurado o estado de calamidade pública em decorrência do novo coronavírus no Brasil, resultando na saturação do sistema único de saúde por ser um dos países mais afetados pela pandemia. Com grande potencial resolutivo, a Atenção Básica (AB) é peça-chave da resposta global à doença emergente e assume o desafio de estar à frente da coordenação do cuidado. **Objetivo:** Identificar as estratégias de enfrentamento adotadas pela AB diante do cenário de pandemia. **Métodos:** Relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado no município de Sorocaba/SP em 2 Unidades de Saúde da Família. A coleta de dados dividiu-se em 3 etapas: Levantamento dos fluxos organizativos, percepção dos profissionais e relato de experiência na perspectiva de enfermeiros residentes na AB. A narrativa foi a estratégia utilizada para analisar os dados. **Resultados:** Para se tornar linha de frente no atendimento de casos de síndrome gripal, diversas reorganizações no processo de trabalho foram necessárias para atender o que foi definido nos protocolos municipais. A falta de recursos humanos, o espaço físico inadequado e o aumento da demanda emergiram como obstáculos enfrentados pelas unidades de saúde. Os participantes do estudo referem como desafios a comunicação, exaustão e sobrecarga de trabalho, estrutura física das unidades, impacto limitante na capacidade resolutiva e na cobertura das atividades da Estratégia Saúde da Família. Na perspectiva do ensino-aprendizagem, estar inserido num programa de residência no cenário atual da saúde pública, se configura como um grande desafio ao enfermeiro residente que se vê na linha tênue entre o ser-estudante e ser-profissional, mediando inseguranças, falta de garantias legais, carga exaustiva de trabalho, impactos na saúde mental e ainda sim, aperfeiçoar sua prática profissional. **Conclusão:** A AB é o pilar do setor saúde mas carece de inovação, flexibilização, investimento estrutural e formativo para o enfrentamento desse cenário desafiador.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Atenção à Saúde, COVID-19, Gestão em Saúde.

¹ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família. Pós graduanda do Curso de Enfermagem em Saúde Pública da Universidade Paulista - SP, aliness_1998@hotmail.com

² Enfermeira Residente do Programa de Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sorocaba-SP, fernanda.offinexp@hotmail.com

³ Projeto de extensão vinculado à Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Sorocaba-SP, prefeitura@sorocaba.sp.gov.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GERENCIAMENTO EMERGENCIAL DA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA/SP FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Aline dos Santos Siqueira (Pós graduanda do Curso de Enfermagem em Saúde Pública da Universidade Paulista - SP)

Fernanda Maria Vieira da Cruz (Pós graduanda da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura de Sorocaba - SP)

Email: aliness_1998@hotmail.com, fernanda.offinexp@hotmail.com

Projeto de extensão vinculado à Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Sorocaba-SP, prefeitura@sorocaba.sp.gov.br

1. INTRODUÇÃO

Em 20 de março de 2020 foi instaurado o estado de calamidade pública em decorrência do novo coronavírus no Brasil, sendo um dos países mais afetados pela pandemia, conseqüentemente saturando o sistema único de saúde. Com grande potencial resolutivo, a Atenção Básica compõe a peça-chave da resposta global perante a doença emergente e assume o desafio de estar à frente da coordenação do cuidado no cenário atual da saúde pública. Objetivou-se Identificar as estratégias de enfrentamento adotadas pela Atenção Básica no município de Sorocaba-SP diante do cenário de pandemia instalado.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência de abordagem qualitativa, realizada no município de Sorocaba/SP em 2 Unidades de Saúde da Família (USF). A coleta de dados dividiu-se em 3 etapas: Conhecimento dos fluxos organizativos e suas alterações, experiência dos profissionais da linha de frente e relato de experiência na perspectiva do ensino-aprendizagem durante a residência. A narrativa foi a estratégia utilizada para analisar os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se tornar linha de frente no atendimento de casos de síndrome gripal, diversas reorganizações no processo de trabalho foram necessárias para atender o que foi definido nos Protocolos Municipais.

A falta de recursos humanos, o espaço físico inadequado e a sobrecarga de trabalho emergiram como obstáculos enfrentados pelas unidades de saúde. Os profissionais que participaram do estudo referem como desafios a comunicação, exaustão e sobrecarga de trabalho, estrutura física das unidades, impacto limitante na capacidade resolutiva e adequada cobertura das atividades da Estratégia Saúde da Família.

O Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública emitiu em seu 6º boletim epidemiológico que o Ministério da Saúde considerou como muito alto o risco nacional acarretado pelo cenário de pandemia, reconhecendo que existe déficit no suprimento de equipamentos nos pontos de atenção à saúde, além de recursos humanos insuficientes ou sem a qualificação necessária, principalmente de profissionais capacitados para a assistência de casos leves na atenção primária (BRASIL, 2020).

Diante disso, há uma constante exposição dos profissionais de saúde em relação aos seus potenciais e fragilidades, partindo da perspectiva da caracterização das equipes de Enfermagem como essenciais e insubstituíveis por estarem mais próximos e expostos por mais tempo aos diferentes cenários nos níveis de atenção, por sua vez, esses também refletem um sofrimento maior, com altas cargas de trabalho, que podem ocasionar o adoecimento (BARLEM, 2021).

As USF necessitaram readequar seus fluxos com o intuito de garantir que a AB permanecesse com sua capilaridade na Rede de Atenção à Saúde, aumentando o acesso para a população. Com temor que a demanda dos indivíduos contaminados fosse exorbitante houve a suspensão de algumas atividades rotineiras da USF, o que impactou no seguimento de rotina dos clientes crônicos (CIRINO et al., 2021).

Na perspectiva do ensino-aprendizagem, estar inserido num programa de residência no cenário atual da saúde pública, se configura como um grande desafio ao enfermeiro residente que se vê na linha tênue entre o ser-estudante e ser-profissional, mediando inseguranças, falta de garantias legais, carga exaustiva de trabalho, impactos na saúde mental e ainda sim, buscar aperfeiçoar sua prática profissional. A AB é o pilar do setor saúde mas carece de inovação, flexibilização, investimento estrutural e formativo para o enfrentamento desse cenário desafiador.

4. CONCLUSÃO

A APS é fundamental para a diminuição de iniquidades em saúde e, dessa forma, necessita ser fortalecida e ainda mais estruturada para ser estabelecida como uma das respostas essenciais do setor saúde frente a pandemia. As UBSs desempenham um papel fundamental a partir do contato inicial as pessoas com o sistema de saúde, porém carece de uma flexibilização e inovação para se conciliar a este cenário desafiador e excepcional (CONASS, 2021).

5. REFERÊNCIAS

- BARLEM, Edison Luiz Devos. Enfermagem e as vivências de sofrimento moral em tempos de pandemia pela COVID-19. Nursing (São Paulo), v. 24, n. 277, p. 5760-5760, 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 06 [Internet]. 2020d [citado 2020 jul. 04]. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>
- Cirino FMSB, Aragão JB, Meyer G, Campos DS, Gryscek ALFPL, Nichiata LYI. Desafios Da Atenção Primária No Contexto Da Covid-19: A Experiência De Diadema, SP. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(43):2665. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf16\(43\)2665](https://doi.org/10.5712/rbmf16(43)2665).
- CONASS. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção a saúde. 4ª Ed. Brasília; 2021.



FONTE: <https://saude.abril.com.br/medicina/covid-19-em-2021-4-certezas-e-7-dilemas-para-o-segundo-ano-da-pandemia/>